

Degeneração caseosa do anel mitral como diagnóstico diferencial de massa intracardíaca

ID do trabalho: 24712

Luís Fernando Rafalski Pereira

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Rayssa Cristina Souza

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Laura Beatriz Segat

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Gabriel Felipe Soltoski Bridarolli

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Matheus Nozomi Tsutumi

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Guilherme Bozio Tozzi

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Ana Paula Parcianello

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Marcelo Alvarenga de Carvalho Neto

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Rafael Vitor Ferreira de Freitas

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

André Aguilar Sá

Instituto de Cardiologia de Toledo

Leandro Shigueru Ikuta Ueda

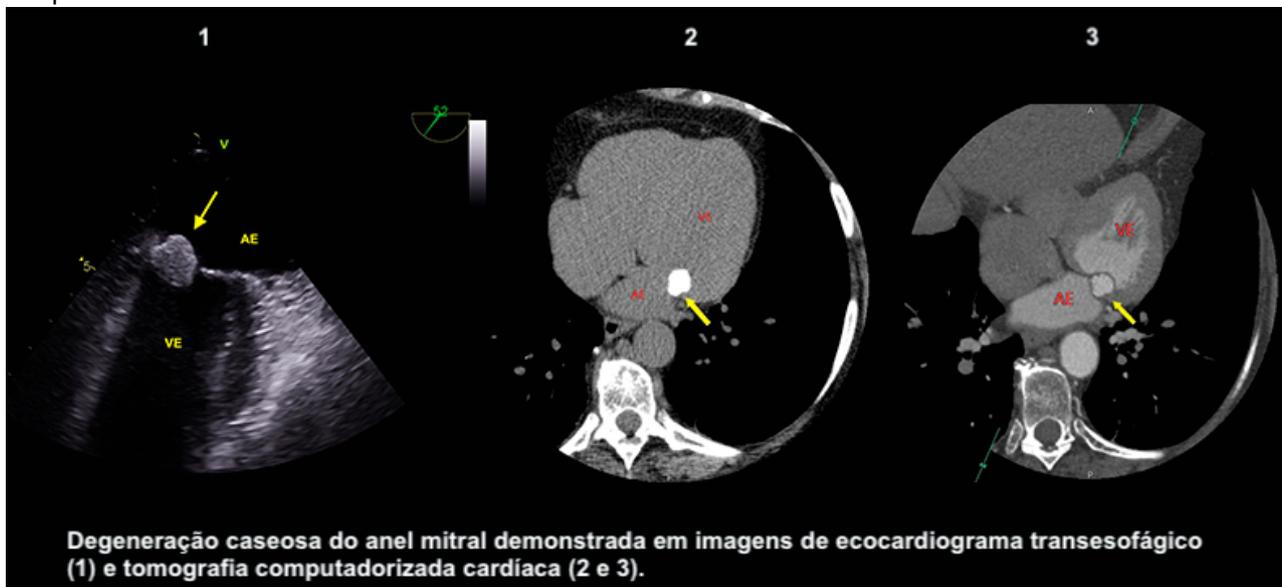
Diagnose Clínica de Imagem Toledo

Ana Paula Susin Osório

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Introdução: A calcificação do anel mitral é uma degeneração crônica do anel fibroso, e a degeneração caseosa do anel mitral (DCAM) corresponde a menos de 1% dos casos. Ocorre mais em mulheres idosas, sendo diagnóstico diferencial de tumor, trombo, vegetação e abscesso. A fisiopatologia da caseação não é precisamente entendida, pressupondo-se uma relação com o metabolismo de cálcio e fosfato alterados. Não há manifestação clínica específica, e o diagnóstico ocorre através de exame de imagem. **Objetivo:** Relatar investigação de massa no anel mitral. **Métodos:** Mulher, 77 anos, portadora de HAS e doença arterial coronariana, com queixa de cansaço aos esforços. Solicitado ecocardiograma transtorácico (ETT), que mostrou sobrecarga atrial esquerda, ventrículo esquerdo hipertrófico com disfunção diastólica grau I e função sistólica preservada, e uma massa aderida à válvula mitral (VM), logo abaixo da cúspide posterior, medindo 17 x 15 mm, para a qual foi inicialmente levantada a hipótese de tumor. Prosseguiu-se a avaliação com ecocardiograma transesofágico (ETE), sendo visualizada uma massa hiperecogênica, arredondada, de superfície levemente irregular e com aspecto heterogêneo, fixa, medindo 15 x 11 mm, aderida ao anel mitral posterior, com aspecto sugestivo de DCAM. Não havia interferência da massa na mobilidade da cúspide posterior, observando-se apenas regurgitação mitral de grau leve. Como complementação diagnóstica, foi realizada angiotomografia, que confirmou a hipótese do ETE, mostrando necrose caseosa da VM adjacente à cúspide posterior (segmentos P2 e P3), medindo 15 x 13 mm. Por se tratar de achado benigno, não haver interferência na função da VM ou evento embólico prévio, foi indicado manejo conservador, estando a paciente clinicamente estável 1 ano após o diagnóstico. **Resultados:** O ETT é considerado um método confiável para o diagnóstico, no qual a DCAM é vista como uma massa grande, redonda e ecodensa, com bordas regulares situada principalmente na região perianular posterior, sem artefato de sombra acústica e com áreas centrais de ecolucências compatíveis com necrose liquefativa. O uso de outros métodos de imagem, como ETE e tomografia computadorizada cardíaca, pode ser essencial quando o ETT é incapaz de fornecer boas imagens

da massa encontrada. O manejo da DCAM é conservador em casos benignos. As indicações atuais para intervenção cirúrgica incluem disfunção valvar mitral, manifestações embólicas ou possibilidade de tumor. Conclusão: Apesar de ser uma condição rara, resalta-se a importância do conhecimento acerca da DCAM, por ser diagnóstico diferencial de condições cirúrgicas, como tumor ou abscesso. A associação de métodos de imagem, como ecocardiografia e tomografia, deve ser empregada para o adequado diagnóstico e decisão terapêutica.



Palavras-chave

degeneração caseosa do anel mitral, massa intracardíaca, ecocardiografia

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.